



O NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO “JOÃOSINHO TRINTA”: IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS(AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO LUÍS - MA.

Marcela Dutra de Moraes¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as implicações do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) “Joãosinho Trinta”, no município de São Luís/MA, na aprendizagem e desenvolvimento de alunos(as) com altas habilidade/superdotação. Para isso, fez-se uma pesquisa bibliográfica contemplando materiais que tratam da temática em questão. Em seguida, apresenta-se os aspectos histórico da educação especial, especificamente, das altas habilidades/superdotação; e o processo de identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizou-se, também, uma pesquisa de campo no intuito de verificar como se dá o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que frequentam o NAAH/S “Joãosinho Trinta”. Com os dados coletados, por meio de questionários aplicados aos estudantes, levantaram-se três categorias de análise: afetividade, o papel do professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno e o sentido/significado do NAAH/S para os alunos. Por fim, acredita-se que ainda há um caminho longo a ser percorrido na área das altas habilidades/superdotação, pois muitos professores chegam nas escolas sem saber como os estudantes com altas habilidades/superdotação devem ser assistidos. Assim, é necessária uma capacitação para que os profissionais da escola comum possam lidar com esse público e atuar da melhor forma com o objetivo de potencializar suas habilidades.

Palavras-chave: Altas habilidades, Educação Especial, Atendimento, Identificação.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios nos dias atuais para as escolas é transformar a estrutura organizacional e pedagógica da instituição para conseguir atender diferentes sujeitos. Assim, é necessário organizar uma prática pedagógica que transforme a questão da exclusão e favoreça a aprendizagem de todos os alunos e alunas.

Nessa perspectiva, para que de fato aconteça o desenvolvimento integral desses alunos/as, é necessário que os programas sejam efetivados e que aconteça a relação entre vários setores da educação. E cabe a escola identificar e propiciar o talento entre os estudantes, incentivando a criatividade e promovendo o desenvolvimento integral de seus alunos

¹ Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, marcela.d.moraes@hotmail.com



Dessa forma, a implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação deve proporcionar a essas pessoas a possibilidade de um atendimento de qualidade e específico.

Nesse sentido, os Núcleos buscam favorecer as escolas de educação básica e a comunidade escolar. Então, acabam por promover oportunidades para um atendimento de acordo com as necessidades educacionais de cada indivíduo.

Diante do exposto, no estudo proposto buscou-se responder o seguinte problema: Qual o efeito do trabalho pedagógico do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação Joãosinho Trinta para o aluno e como isso resulta no desenvolvimento intelectual ou habilidade do aluno?

Diante disso, acredita-se importante destacar e discutir a respeito do Núcleo de Altas Habilidades/ Superdotação Joãosinho Trinta pois, consiste em um trabalho realizado com conjunto de ações com o intuito de desenvolver os processos cognitivos mentais e emocionais dos/as alunos/as identificados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, considera a complexidade e variabilidade dos fenômenos humanos e culturais, pressupõe observações diretas para recolher dados sobre eles no seu ambiente natural, compreende que os significados são construídos nas interações sociais e sistematiza o conhecimento ou a teoria a partir dos dados. (STRAUSS e CORBIN, 2008).

Neste trabalho também foi realizado uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos encontrados na Revista Brasileira de Educação Especial. Foram feitas também pesquisas no banco de dados da Anped e na Revista Brasileira de Educação, no entanto, não foi nada constatado.

Para a realização de coletas de dados foram necessárias 18 visitas ao NAAH/S durante o primeiro semestre de 2018. Nessas idas, as informações foram obtidas através de conversas com o corpo docente e a gestão de forma individual. Todos os professores sempre se dispuseram para fornecer todas as informações necessárias.

Ainda no processo investigativo, foi aplicado um questionário com 12 perguntas para os estudantes e que possuem idades entre 12 e 16 anos. Foram entregues 17 questionários, porém somente 7 fizeram a devolução em um prazo de 15 dias. E um outro

critério levado em consideração é que somente os estudantes que frequentassem pelo menos a 1 ano poderiam responder o mesmo.

Durante a aplicação dos questionários os estudantes tiveram que levar para casa o mesmo, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratarem de alunos menores de idade. Os 7 alunos que retornaram com o questionário vão ter entre 13 e 17 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

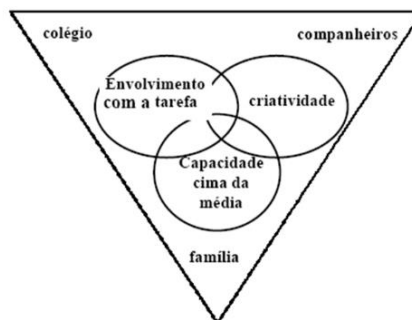
Quando nos referimos aquelas pessoas que se destacam acima da média, muitas vezes lembramos de Sócrates e Platão, pois é justamente no período da Grécia antes de Cristo que esses grandes pensadores surgiram e influenciaram o modo de pensar de muitas pessoas. Nessa época, os meninos aos sete anos eram levados de suas famílias para que pudessem ter uma educação voltada para os assuntos bélicos.

De acordo com Alencar (2001), no período medieval, acreditava-se que as pessoas com superdotação eram “homens anjos”, que ganhavam dos céus poderes especiais, porque os seus modos de pensarem estavam a frente do momento que viviam, porém, muitos foram considerados loucos e acabaram sendo queimados.

Segundo Antipoff (1992), somente a partir do século XIX, com o advento das ciências humanas, sobretudo com a psicologia, a superdotação ganhou estudos de caráter científicos. E isso aconteceu correspondente aos estudos na área de inteligências humanas.

Mas, na virada do século passado que ocorreu de fato um impulso nas pesquisas sobre inteligência. Em 1904, convocado pelo governo francês, Alfred Binet criou um instrumento que pudesse testar as habilidades nas áreas lógicas e verbais de crianças das escolas francesas e que mais tarde originou o primeiro teste de coeficiente intelectual (QI) que foi desenvolvido por Lewis Terman, na Universidade de Standford, na Califórnia chamado Standford-Binet IntelligenceScale.

Com o passar do tempo, os estudos evoluíram sobre inteligência e assim os conceitos, os entendimentos a cerca do assunto foram se moldando e entrando em uma perspectiva de multidimensionalidade. Entre o final da década de 60 e início dos anos 70, surge Joseph Renzulli, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos. Ele vai trazer a proposta do diagrama da Teoria do Três Anéis, como mostra a figura abaixo:



Esquema 1 - Modelo Triádico de Renzulli e Mönks (METTRAU, 2000).

Renzulli, então vai dizer que a conduta de superdotação só vai ser adquirida quando estes três elementos estiverem em constante interação, como mostra o ponto de encontro representado pela sigla SD na figura. No entanto, este teórico também vai sinalar que a criança nem a todo o momento vai apresentar o desenvolvimento conjunto e de forma igualitária desses elementos.

De acordo com Virgolim (2007), a habilidade acima da média abrange a habilidade geral e a específica, ou seja, consiste na capacidade de processar a informação que demonstre em respostas apropriadas para cada novo tipo de situação. O envolvimento com a tarefa se refere a energia que o sujeito emprega em uma área específica e que pode ser colocado nas definições de perseverança, paciência, autoconfiança e convicção na própria habilidade para desenvolver um trabalho. A criatividade tem sido destacada como um dos fatores na personalidade dos indivíduos que se evidenciam em alguma área do saber humano.

Portanto, cabe ao papel da escola estimular e desenvolver o talento da criatividade e da inteligência em todos os seus estudantes, independente do potencial de cada um. E quando a criança é identificada com pelo menos um desses traços ela pode fazer parte de um programa de melhoria para alcançar um nível mais elevado e as outras características serão desenvolvidas no decorrer do programa.

Com o passar do tempo, surge a teoria das inteligências múltiplas, no período da década de 80 pelo Howard Gardner, psicólogo e pesquisador da universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Então, a sua teoria vai se basear em:

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência.

Para Gardner, as pessoas possuem capacidades diferentes, das quais se valem para criar algo, resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto. (SMOLE, 1999, p. 8, 9)



De acordo com o teórico, ele vai dizer que cada sujeito possui uma capacidade diferente, que vai determinar a sua inteligência e vão ser classificadas de três formas: a inteligência como habilidade para criar, a inteligência como habilidade para resolver problemas e a inteligência como habilidade para contribuir em um contexto cultural.

No entanto, no decorrer de longas pesquisas Gardner vai verificar que há sete faculdades mentais, ou inteligências que vão ser explicitadas da seguinte forma:

Inteligência lingüística: se manifesta na habilidade para lidar criativamente com as palavras, em diferentes níveis de linguagem (semântica, sintaxe), tanto na expressão oral quanto na escrita.

Inteligência lógico-matemática: como diz o nome, é característica de pessoas que são boas em lógica, matemática e ciências.

Inteligência musical: envolve a capacidade de pensar em termos musicais, reconhecer temas melódicos, ver como eles são transformados.

Inteligência espacial: corresponde à habilidade de relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais e conceituar relações entre elas.

Inteligência corporal cinestésica: é uma das competências que as pessoas acham mais difícil aceitar como inteligência.

Inteligência interpessoal: inclui a habilidade de compreender as outras pessoas: como trabalham, o que as motiva, como se relacionar eficientemente com elas.

Inteligência intrapessoal: é a competência de uma pessoa para se autoconhecer e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. (SMOLE, 1999, p. 11, 12)

Diante disso, precisamos nos ater as essas sete inteligências que conseguiram ser elaboradas ao longo tempo. E cada individuo vai ter uma fração de cada uma dessas inteligências, fazendo com que cada um de nós sejamos únicos na forma de trabalhar essas funções. Percebe-se então, que um dos maiores desafios do professor é compreender cada perfil intelectual dos estudantes e encontrar alternativas para desenvolve-las.

No Brasil, os primeiros trabalhos sobre os superdotados começaram em 1929 com Ulysses Pernambuco que fazia distinção entre os superdotados e os precoces, ou seja, ele acreditava que as crianças mais autênticas poderiam passar uma imagem falsa de grande inteligência por manifestarem comportamentos precoces.

Nesse mesmo ano, a psicóloga russa Helena Antipoff publicou vários estudos a respeito dos alunos com capacidades superiores, os quais ela denominava “bem-dotados”. O seu primeiro trabalho na área foi iniciado em 1945, no Instituto Pestalozzi do Brasil, localizado no Rio de Janeiro. Neste lugar ela organizava reuniões com pequenos grupos de alunos identificados com habilidades superiores, e realizava, com estes, estudos sobre literatura, música, teatro.



No que se refere as leis brasileiras, a Lei de Diretrizes e Bases de 1971 (5.962/71) já destacava a importância de um atendimento especial para estudantes com competências superiores. Então, falava a lei em seu artigo 9º :

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.

O Conselho Federal de Educação, no ano de 1987, divulga o documento A Hora do Superdotado. De acordo com Alencar, este documento demonstrava

[...] princípios básicos da educação especial, critérios e métodos para a identificação do superdotado, diferentes modalidades de programas, definição de superdotado proposta para o País, Além de incluir várias recomendações relativas ao atendimento do superdotado. (ALENCAR, 2001, p 171)

No ano de 1996 a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC) organizou um congresso internacional para discutir temas relacionados as Altas Habilidades e no presente ano ainda foram lançadas as diretrizes para atendimento os estudantes com superdotação.

Com a nova Lei de Diretrizes da Educação nº 9.394/ 96 percebe-se uma parte do documento destinada a Educação Especial e alguns artigos vão trazer de forma especificada o tema da superdotação. Então, aponta-se alguns fragmentos do mesmo:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

Nota-se então, que o documento vai utilizar o termo “portadores” para falar de pessoas com deficiência e acaba reforçando a ideia de que alguém pode não se encaixar “no lugar comum”. No entanto, a Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013 veio ocasionar as mudanças nas terminologias ficando da seguinte maneira:

Art 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para



educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O documento orientador dos Núcleos de Altas Habilidades e Superdotação, criado em 2005 pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, aconteceu em colaboração da UNESCO e o FNDE, ou seja, ocorreu o estabelecimento desses Núcleos em todos os estados brasileiros e que hoje se destaca por possibilitar aos estudantes o aprendizado específico desenvolvendo suas habilidades criativas. Estes locais contam também com assistência pedagógica para professores, orientações aos pais dos alunos e atendimento também aos próprios estudantes.

Em 2007, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação divulgou 4 materiais para trabalhar com o público das Altas Habilidades/Superdotação, o primeiro intitula-se Altas Habilidades/Superdotação: encorajando Potenciais, em seguida vem a sequência dos volumes, o volume 1: Orientação a Professores, volume 2: atividades de estimulação de alunos e o volume 3: O aluno e a família. Portanto, esses instrumentos vão servir como aparato para que um bom trabalho seja desenvolvido nos Núcleos de Altas Habilidades/Superdotação.

Outro momento importante que vale destacar é que no ano de 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE), discorreu exigências a respeito da Educação Especial, nas quais a mais importante é a que diz:

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

Portanto, a partir de todas essas transformações legislativas o espaço escolar teve que reconsiderar todos os seus atos sobre o trabalho pedagógico e dessa forma alterar as estruturas que existiam sobre a Educação Especial e a rotina da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de construção desta pesquisa, percebeu-se que a maioria dos trabalhos encontrados são muito recentes. Na Revista Brasileira de Educação Especial foi constatado que há trabalhos sobre Altas Habilidades/Superdotação entre 2005 e 2017, que ao total são 9. O decênio proposto de 2008 a 2018 para seleção dos trabalhos se deu porque no ano de 2018 a política nacional de educação especial completou 10 anos de existência.



Foram encontrados durante a construção desta pesquisa somente 7 trabalhos, porém, apenas 4 vão abordar de forma mais direta a cerca do desenvolvimento das habilidades de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, conforme mostra a tabela abaixo.

| DESCRITORES | FILTRO | TOTAL | RELACIONADOS AO MEU TEMA |
|-------------------------------------|---|--------------|-------------------------------------|
| Altas Habilidades; Superdotação. | - O decênio de 2008 a 2018; -Educação Especial. | 7 | 4 |

Tabela 1: Critérios utilizados na pesquisa do banco de dados da Anped, na Revista Brasileira de Educação Especial e na Revista Brasileira de Educação.

Portanto, foi verificado na leitura dos artigos que em relação a este público-alvo há muito que se fazer, pois são estudantes que muitas vezes são invisíveis na escola e que passam despercebidos pelos professores, ocasionando assim um desconforto nesses alunos por não receberem um atendimento educacional especializado.

Outro ponto em comum encontrado nos resultados dos artigos é a importância de estudos voltados para as altas habilidades/superdotação ainda na formação inicial dos professores, ou seja, as universidades estão ocasionando um déficit nessa área na formação dos mesmos, pois, quando eles estão em sala de aula acabam sentindo dificuldades no momento de identificação destes estudantes. E para a realização desse processo de identificação requer muita leitura e estudo, pois, é preciso ter embasamento teórico para que esse aluno possa ser melhor assistido.

Foi realizada a participação e observação de um momento de formação com professores de uma escola estadual localizada no município de São Luís - Ma. A formação aconteceu com todos os professores e a gestão desta escola. A palestra aconteceu através de uma professora itinerante, da coordenadora pedagógica e de um professor, ambos funcionários do NAAH/S.

Ao final da formação foi entregue para os professores da escola, pela equipe do NAAH/S, um documento para que eles pudessem já iniciar o processo de identificação dos estudantes que pudessem ter características de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. No entanto, foi percebido que nessa situação alguns professores se sentiram inseguros para realizar esta atividade, pois relataram que não possuíam um domínio do conhecimento

específico sobre as altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, acordamos com Bahiense e Rossetti (2014, p 204):

A análise dos dados pareceu indicar que os professores participantes possuem uma concepção de que o aluno com AH/SD é uma pessoa que tem necessidades educativas específica e que os professores não tiveram uma formação adequada para estar lidando com essas pessoas, demonstrando, assim, que há uma falha no sistema de ensino superior na promoção desse conhecimento. Tal formação é primordial para que o profissional possa identificar o aluno de forma correta, e, dessa forma, possa agir de acordo com a necessidade do discente.

Dessa forma, percebe-se um déficit na formação inicial desses professores. Pois, saem da universidade sem ter um conhecimento amplo sobre as altas habilidades/superdotação. E só um momento de formação não é o suficiente para que esses professores possam estar realizando a identificação destes alunos. É necessário, um estudo mais aprofundado a cerca das teorias, pois cada sujeito vai manifestar características diferentes de acordo com a área que possui talento.

Para a identificação das categorias de análise presentes nas respostas dos questionários aplicados com os estudantes, foi utilizado um “sistema de cores” que se leva em consideração características que se repetem ou se assemelham, especificando cada característica semelhante com as mesmas cores.

O “sistema de cores” adotado trata-se de uma técnica de análise utilizada para a categorização das informações de entrevistas após a transcrição. Após a primeira leitura do texto da transcrição (realizada com o intuito de familiarizar-se com os dados que serão analisados), escolhe-se uma determinada cor para grifar informações que se repetem e/ou que possuem alguma semelhança, sem perder de vista o contexto em que tais informações são reveladas. Este tipo de técnica permite a organização das informações em categorias analíticas (a quantidade de cores utilizadas, corresponde à quantidade de categorias), facilitando, dessa forma, o processo de análise dos dados. (PINHEIRO, 2018, p 38)

Nesse sentido, as categorias de análise foram levantadas de acordo com aspectos que mais se prevaleceram nas respostas dos estudantes no questionário e se deram da seguinte forma: a afetividade, pois foi percebido um zelo dos professores para com os mesmos, a formação dos professores por estarem preparados para trabalhar com alunos com Altas Habilidades e o sentido do NAAH/S no que se refere ao significado pessoal para cada indivíduo que frequenta.

Essas categorias também foram organizadas e levantadas por considerarem aspectos que foram pertinentes durante o processo de investigação desta pesquisa e que ocasiona a análise mais relevante e expressiva.

Assim, partindo do questionário com 12 perguntas, mais especificamente na sétima questão, foi questionado se o estudante gosta de frequentar o NAAH/S Joãozinho Trinta e uma resposta chamou atenção quando um aluno disse: “Porque eu amo meus



professores”. Ou seja, a afetividade possui um papel importante no processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno, pois é um elemento que contribui para a efetividade dessa relação.

Dessa forma, no NAAH/S foi percebido que os alunos estabelecem com os professores não só uma relação profissional, mas também envolve a amizade. E isso, influencia no desenvolvimento da autonomia no decorrer das atividades trabalhadas nos projetos, pois o estudante se sente seguro para tomar próprias decisões a cerca delas.

A outra categoria de análise levantada corresponde a formação dos professores. No questionário ficou evidente as respostas dos estudantes sobre esse aspecto nas perguntas 9 e 10 respectivamente :Você acha importante o trabalho desenvolvido no NAAH/S? Porquê?, De que forma o NAAH/S tem contribuído no desenvolvimento das suas habilidades? Os mesmos enfatizaram características de como o trabalho dos professores são desenvolvidas em prol de suas habilidades.

Diante disso, uma aluna respondeu a essas perguntas da seguinte forma: “Acho importante que estudantes com habilidades desenvolvam as mesmas, para que no futuro possam saber usá-las com sabedoria.” Os professores do NAAH/S Joãozinho Trinta vão tratar o desenvolvimento das habilidades desses estudantes centradas na capacidade de poderem fazer escolhas valorativas, tomar decisões e interpretar informações de qualquer natureza. Ou seja, formar jovens capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la.

Nesse sentido, professores competentes precisam estar em processo contínuo de formação, pois é uma forma de refletirem sobre a sua prática. E há um momento em que os professores do NAAH/S se reúnem para realizar trocas de conhecimentos, experiências e desafios, que acontecem as sextas-feiras através da mediação da coordenadora pedagógica. E através desses diálogos eles conseguem buscar soluções para problemas existentes, de modo coletivo, ocasionando assim a cooperação e a colaboração na cultura da instituição.

A última categoria de análise se refere ao sentido (significado) do NAAH/S para os estudantes que frequentam, que se prevaleceu em sua maioria na quinta pergunta: o que é o NAAH/S para você? “Uma porta de entrada para um bom futuro”. Nessa resposta percebe-se que o NAAH/S é um espaço importante e de grande referência para este indivíduo, pois nas relações através do papel do mediador, que nesse caso é desempenhado pelo professor, esses sujeitos constituem suas singularidades.

Assim, o significado que os estudantes concebem desse ambiente que eles fazem parte vai influenciar no processo de produção cultural, social e pessoal. E o NAAH/S como instituição no desenvolvimento de habilidades age no sentido de proporcionar aos mesmos a



oportunidade de construírem os seus próprios significados a partir de atividades e experiências que são vivenciadas por eles e com isso conseguem elaborar os seus significados.

Diante disso, a concepção de sentido vai ser algo subjetivo, ou seja, falar de um indivíduo histórico, com características próprias e singular ao mesmo tempo. É a possibilidade de o mesmo estruturar suas experiências transformadas em sentido. Assim, a subjetividade é um processo apontado por uma atividade constituída a partir de vivências afetivas e cognitivas do indivíduo e totalmente relacionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou retratar o Núcleo de Alta Habilidades/Superdotação “Joãosinho Trinta”, bem como o seu trabalho desenvolvido para estudantes com altas habilidades/superdotação oriundos da rede pública de ensino. Mas para isso teve como objetivo geral conhecer a proposta de identificação e atendimento deste núcleo.

Constatou-se então na aplicação dos questionários com os estudantes que frequentam, que mesmo com a falta de recursos e de uma boa estrutura no momento, os professores conseguem suprir essas necessidades com o seu empenho e dedicação no trabalho, para proporcionar a eles o desenvolvimento amplo de suas habilidades. Então, observa-se que nesse sentido o NAAH/S “Joãosinho Trinta” consegue efetivar o atendimento e amparar as necessidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação

Dessa forma, ainda há um caminho a ser percorrido nessa área, como o trabalho das universidades e faculdades de investirem em pesquisas, pois muitos professores chegam nas escolas sem entender como os estudantes com altas habilidades/superdotação devem ser assistidos. Assim, é necessária uma capacitação para que esses profissionais da escola regular possam lidar com esse público e atuar da melhor forma com o objetivo de potencializar suas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice S. **A gerencia da criatividade**. São Paulo: Makron Books. 1996. _____. **Criatividade e Educação de Superdotados**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- ANTIPOFF, Helena. **A educação do bem-dotado**. Rio de Janeiro. SENAI. Volume V. 1992

BAHIENSE, Taisa; ROSSETI, Claudia. **Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: Percepções de Professores e Prática Docente**. Revista Brasileira de Educação, v 20, n 2, Abr-Jun, 2014.

BRASIL. Lei n 12.796, de 4 de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971b. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008.

PINHEIRO, Swellen. **Educação de surdos na perspectiva bilíngue: entre olhares e experiências na Escola Municipal Integral Bilíngue de São Luís – MA**. São Luís: 2018, p 1-55.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

VIRGOLIM, Ângela M.R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.